

SUZANO PETROQUÍMICA S.A.
COMPANHIA ABERTA
CNPJ/MF Nº 04.705.090/0001-77
FATO RELEVANTE

São Paulo/Rio de Janeiro, 1º de setembro de 2005. A Suzano Petroquímica S.A. (a “Suzano Petroquímica” ou “Companhia”) (BOVESPA: SZPQ4; LATIBEX: XSUPT) comunica que concluiu a transação que envolve a assunção do controle integral da Polibrasil Resinas S.A. (“Polibrasil”). A liquidação financeira e a transferência de propriedade, pelo valor total de US\$ 276,8 milhões, foram realizadas hoje.

A operação incluiu a venda simultânea, para a Basell International Holdings BV (a “Basell”), da Norcom Compostos Termoplásticos do Nordeste S.A., empresa para a qual foi transferida a totalidade dos negócios de compostos de polipropileno até então detidos pela Polibrasil, pelo valor de US\$ 23,0 milhões, resultando portanto em um desembolso líquido de US\$ 253,8 milhões para transação.

Adicionalmente, a Suzano Petroquímica implementará uma reestruturação visando simplificar sua estrutura societária e transformar-se em uma empresa operacional, conforme compromisso assumido anteriormente com o mercado.

Com esta transação, a Suzano Petroquímica passa a ser a líder latino-americana na produção de polipropileno, com capacidade total de produção de 625 mil toneladas por ano, alcançando 875 mil toneladas ano após projeto de expansão já aprovado, e segunda maior produtora brasileira de resinas termoplásticas, com receita líquida consolidada de R\$ 1.719 milhões no período de julho/04 a junho/05.

Estratégia de Financiamento

A Companhia buscou equacionar sua necessidade total de recursos para os próximos anos, incluindo a aquisição e a reestruturação societária, bem como a expansão de capacidade já anunciada de 250 mil toneladas ano das plantas de Mauá (SP) e Duque de Caxias (RJ). Assim, optou por implementar uma estratégia de financiamento baseada integralmente em instrumentos de dívida de longo prazo, ao mesmo tempo em que buscou reduzir custos e alongar prazos da dívida existente, conforme descrito a seguir.

1. Para fazer frente à aquisição e à reestruturação societária, a Companhia levantou junto ao mercado cerca de US\$ 265 milhões, inicialmente através de:
 - (i) Nota de Crédito à Exportação (NCE), com o Banco Votorantim S.A. no valor de US\$ 40 milhões, com vencimento em 10 anos, *bullet*, e custo total de 8,07% a.a.; e
 - (ii) Notas Promissórias (“NPs”) realizada em 31.08.2005 no valor de R\$ 540 milhões, equivalente a US\$ 225 milhões, com prazo de vencimento de 180 dias, renováveis por mais 180 dias, juros de 0,60 % a.a acima do CDI e comissões totais de 0,10% *flat*.

2. A Suzano Petroquímica pretende liquidar as NPs através de:
 - (i) um financiamento no valor de US\$ 160 milhões, em três tranches, com o *International Finance Corporation – IFC* e um sindicato de bancos a ser constituído, cujos termos e condições foram finalizados ontem, envolvendo um prazo total de 12 anos (incluindo 3 anos de carência) para a tranche A, no valor de US\$ 39,5 milhões; 8 anos (incluindo 2,5 anos de carência) para a tranche B, no valor de US\$ 110,5 milhões; e 12 anos *bullet* para a tranche C, no valor de US\$ 10 milhões. Os juros aplicáveis à tranche A serão de

- Libor + 2,625 % a.a., à tranche B de Libor + 1,875 % a.a. e à tranche C um esquema de remuneração variável. As comissões totais alcançam 1,5% *flat*. A operação está sujeita ainda à documentação e aprovação final por parte do Conselho daquela instituição;
- (ii) um pré-pagamento de exportação (PPE) contratado com o Banco ABN Amro Real S.A. no valor de US\$ 25 milhões pelo prazo de 7 anos, com três anos de carência e custo total de Libor + 1,80% a.a.; e
 - (iii) uma NCE, em Reais, com o Banco Bradesco S.A., equivalente a US\$ 40 milhões pelo prazo de 6,5 anos, com 5,5 anos de carência e custo total de 105,5 % do CDI.

3. Para o seu plano de expansão, US\$ 40 milhões serão financiados pelo IFC, nas mesmas condições das tranches A e B do item 2.(i), juntamente com um financiamento do BNDES, já enquadrado, de até R\$ 111,3 milhões com prazo final de até 10 anos e juros conforme política operacional do banco.

4. Adicionalmente, a Companhia também está liquidando antecipadamente, de forma voluntária, as seguintes dívidas da Polibrasil:

- (i) US\$ 30 milhões com o Banco ABN Amro S.A., com prazo médio remanescente de 3,3 anos e juros de Libor + 2,75% a.a., que será refinanciada através de uma nova linha em igual valor contratada com o mesmo banco na forma de PPEs, nas mesmas condições do financiamento acima descrito em 2.(ii);
- (ii) US\$ 59,9 milhões, junto ao FMO (Financierings-Maatschappij voor Ontwikkelingslanden N.V.) e um sindicato de bancos, com um prazo médio ponderado remanescente de 2,1 anos e juros médios de Libor + 3,61% a.a., que será refinanciado através de uma NCE com o Banco Votorantim S.A., nas mesmas condições da operação acima descrita em 1.(i);
- (iii) R\$ 38,7 milhões junto ao BNDES, com prazo médio de vencimento de 1,4 ano, que será refinanciado nas mesmas condições do item 3 acima.

Desta forma, corroborando sua estratégia de disciplina e solidez financeira, com as iniciativas apresentadas acima a empresa aumentará o prazo médio de amortização da dívida da Polibrasil, posteriormente a ser incorporada pela Suzano Petroquímica, de 2,5 anos para 6,4 anos, alcançando um custo médio da dívida de aproximadamente 6,52% a.a sobre variação cambial. Além disso, o refinanciamento das dívidas citadas no item 4 gerará uma economia de juros de cerca de US\$ 2 milhões.

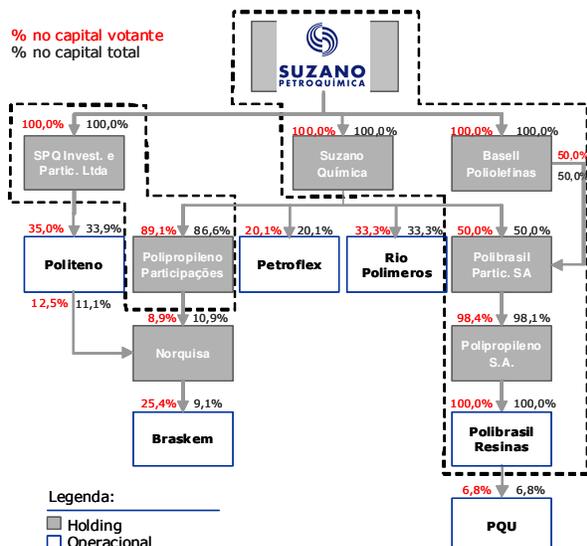
No final do ano, após concretização das operações mencionadas nos itens 1, 2, 3 e 4 acima, a Suzano Petroquímica terá cerca de 18% do total de sua dívida atrelada a moeda nacional e 82% atrelada ao dólar. As exportações líquidas da empresa esperadas para ocorrerem durante o período de vencimento da dívida atuarão como uma proteção natural para a exposição cambial.

Reestruturação Societária

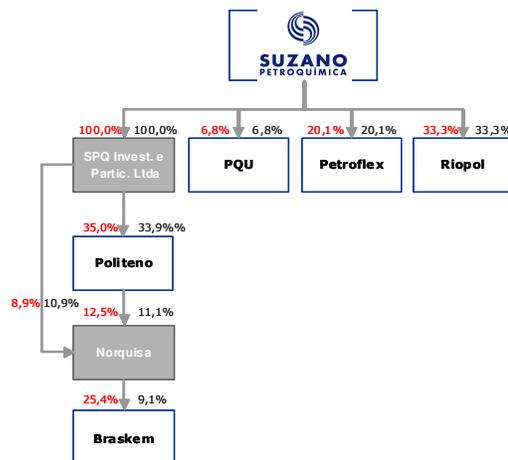
A reestruturação societária envolverá ofertas públicas para cancelamento de registro de capital da Polipropileno S.A. e Polipropileno Participações S.A. e as incorporações, pela Suzano Petroquímica, das empresas Suzano Química Ltda., Polibrasil Participações S.A., Suzano Poliolefinas Ltda. (anteriormente Basell Brasil Poliolefinas Ltda.), Polipropileno S.A. e Polibrasil Resinas S.A., além da incorporação da Polipropileno Participações S.A. pela SPQ Investimentos e Participações Ltda. A reestruturação permitirá o aproveitamento do ágio de gerado na aquisição da Polibrasil, de valor superior a R\$ 400 milhões, e deverá ser concluída até o final de 2005.

Ao se tornar uma empresa operacional, a Suzano Petroquímica dará um passo definitivo rumo a um novo patamar qualitativo, integrando sua reconhecida gestão estratégica à gestão operacional, além de criar uma estrutura societária mais simples e transparente, conforme ilustrado abaixo:

Situação Atual



Situação pós reestruturação



Ofertas Públicas de Cancelamento de Registro da Polipropileno S.A. e Polipropileno Participações S.A.

A Suzano Petroquímica, através de suas controladas, está submetendo à CVM os respectivos pedidos de registro de Oferta Pública para a aquisição da totalidade das ações ordinárias e preferenciais de emissão da Polipropileno S.A. e Polipropileno Participações S.A. em circulação no mercado, visando o cancelamento de registro de companhia aberta, nos termos da Instrução CVM 361/02. Os termos e condições definitivos, incluindo os procedimentos para a alienação das participações minoritárias, serão divulgados após a manifestação da CVM. Consultados acionistas titulares de mais de 2/3 das ações em circulação no mercado, esses já se manifestaram preliminarmente de forma favorável aos referidos cancelamentos. Segue o procedimento aplicável a cada uma das empresas:

1. Polipropileno S.A.

a) As ações em circulação no mercado, conforme definido no artigo 3º, inciso III da Instrução CVM nº 361/02, correspondem a 2.334.569.518 (dois bilhões, trezentas e trinta e quatro milhões, quinhentas e sessenta e nove mil, quinhentas e dezoito) ações, representativas de 1,88% do capital total, sendo 1.332.689.633 (um bilhão, trezentas e trinta e duas milhões, seiscentas e oitenta e nove mil, seiscentas e trinta e três) ações ordinárias, equivalentes a 1,62% do capital votante e 1.001.879.885 (um bilhão, um milhão, oitocentas e setenta e nove mil, oitocentas e oitenta e cinco) ações preferenciais, equivalentes a 2,39% do capital preferencial.

b) O preço de aquisição das ações ordinárias e das ações preferenciais será de R\$ 10,28 (dez reais e vinte e oito centavos) por lote de mil ações, pago à vista, em moeda corrente nacional, atualizado pela Taxa Referencial-TR e acrescido de juros de 6% ao ano (base 365 dias), calculados *pro rata temporis* desde a data da publicação deste Fato Relevante, até a data da liquidação financeira.

c) O referido preço de aquisição é 40% superior ao preço médio ponderado de cotação das ações preferenciais calculado no período de 15/05/2005 a 15/08/2005, na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA e 141% superior ao Valor Patrimonial por ação em 30/06/2005.

d) A partir do dia da Reunião de Conselho da Polibrasil Participações, agendada para o dia 2 de setembro, até a implementação do cancelamento de registro de Companhia Aberta e sua efetiva incorporação, a Diretoria da Suzano Petroquímica irá assumir as cadeiras detidas pela Basell em seu Conselho de Administração.

2. Polipropileno Participações S.A.

a) as ações em circulação no mercado, conforme definido no artigo 3º, inciso III da Instrução CVM nº 361/02, correspondem a 2.384.554.853 (dois bilhões, trezentas e oitenta e quatro milhões, quinhentas e cinquenta e quatro mil, oitocentas e cinquenta e três) ações, representativas de 13,41% do capital total, sendo 1.288.773.227 (um bilhão, duzentas e oitenta e oito milhões, setecentas e setenta e três mil, duzentas e vinte e sete) ações ordinárias, equivalentes a 10,94% do capital votante e 1.095.781.626 (um bilhão, noventa e cinco mil, setecentas e oitenta e uma mil, seiscentas e vinte e seis) ações preferenciais, equivalentes a 18,24% do capital preferencial.

b) O preço de aquisição das ações ordinárias e das ações preferenciais será de R\$ 2,72 (dois reais e setenta e dois centavos) por lote de mil ações, pago à vista, em moeda corrente nacional, atualizado pela Taxa Referencial-TR e acrescido de juros de 6% ao ano (base 365 dias), calculados *pro rata temporis* desde a data da publicação deste Fato Relevante, até a data da liquidação financeira,

c) O referido preço de aquisição é 56% superior ao preço médio ponderado de cotação das ações preferenciais calculado no período de 15/05/2005 a 15/08/2005, na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA e 116% superior ao Valor Patrimonial por ação em 30/06/2005.

Implementação da estratégia com foco no longo prazo

Com a conclusão da aquisição do controle integral da Polibrasil e a implementação da reestruturação societária, a Suzano Petroquímica cumpre mais uma etapa essencial na implementação de sua visão estratégica de longo prazo, reforçando sua posição de liderança no Brasil e na América Latina no setor de resinas termoplásticas, baseada no acesso a matérias-primas diversificadas e localização privilegiada em relação ao mercado consumidor. Com esse conjunto de realizações estratégicas, a Suzano Petroquímica reafirma seu compromisso com o mercado de capitais, com elevados padrões de governança corporativa, maximizando a geração de valor para seus acionistas.

São Paulo, 1º de setembro de 2005.

João Pinheiro Nogueira Batista

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores